UDF

Primeira universidade particular do DF

Pela primeira vez, o Brasil ultrapassou a marca de 10 milhões de estudantes no ensino superior. Segundo o Censo da Educação Superior 2024, divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o país registrou um crescimento de 2,5% em relação a 2023. A rede privada domina esse cenário: cerca de 90% das instituições são particulares e respondem por 79,8% dos alunos matriculados.

Em Brasília, uma das referências nesse segmento é o Centro Universitário do Distrito Federal (UDF), primeira instituição particular de ensino superior da capital. Idealizada pelo senador capixaba Eurico Rezende, iniciou as atividades em 29 de janeiro de 1969 e, ao longo de mais de cinco décadas, consolidou-se como um marco educacional do Distrito Federal, aliando tradição acadêmica e capacidade de se reinventar.

"O desenvolvimento de uma capital federal não se mede apenas por sua arquitetura monumental, mas pela solidez e pelo dinamismo das instituições que formam os pensadores, gestores e transformadores da sua comunidade. É na essência invisível do conhecimento rigoroso, da investigação e da profundidade intelectual que uma metrópole ganha alma, sustentabilidade e direção de longo prazo", avalia André Leão, reitor do UDF.

Segundo o acadêmico, na época em que a instituição iniciou as suas atividades, a capital apresentava um desafio marcante para quem desejava cursar o ensino superior sem precisar deixar a cidade. Como a universidade pública concentrava sua oferta majoritariamente em cursos diurnos, o acesso de quem trabalhava durante o dia era quase impossível. A resposta, de acordo com ele, veio pela criação de alternativas noturnas que acolheram os próprios pioneiros da nova unidade federativa.

O cuidado, segundo o reitor, está presente desde a fundação e traz um olhar com viés acolhedor e plural. André explica que, nesse âmbito, o UDF fez da diversidade um de seus pilares, ao reunir diferentes perfis, vivências e histórias de vida em um ambiente de respeito mútuo e inclusão. Servidores públicos, profissionais que ingressavam no mercado de trabalho e jovens em busca de um futuro melhor encontraram ali espaço para estudar. Com isso, a instituição cumpriu um papel democratizante e ajudou a formar os quadros técnicos e intelectuais que impulsionaram o crescimento de Brasília.

Essa formação passou, desde o início, por cursos ligados às demandas da nova capital, como Administração, Ciências Contábeis, Direito, Ciências Econômicas e Pedagogia. Entre eles, o Direito ganhou destaque ao longo das décadas e se tornou referência na região, com reconhecimento pelo rigor teórico e pelos índices de aprovação dos egressos nos exames profissionais. A trajetória do curso deu origem ao programa stricto sensu em Direito das Relações Sociais e Trabalhistas, que hoje oferece mestrado e doutorado.

"Atendendo a todas as grandes áreas do saber em dezenas de graduações presenciais, além de sólidas opções de pós-graduação stricto sensu e lato sensu, os espaços físicos, tecnológicos e laboratoriais passaram por modernizações sistemáticas. Hoje, o UDF conta com dois campi de excelência na Asa Sul, preparados para suprir as exigências de todas as especialidades. Esse ecossistema engloba desde os tradicionais cursos voltados para as ciências da saúde até laboratórios de ponta e ambientes de aprendizagem imersiva", contextualiza.

Mediação humana

A transformação digital na educação, impulsionada pelo ensino a distância e pela inteligência artificial, não diminui o papel do professor. Pelo contrário: para André, ela torna esse papel ainda mais central. "Longe de atuar como meros transmissores de conteúdos acessíveis instantaneamente pela tecnologia, os docentes do UDF exercem o papel de mentores intelectuais e humanos, capazes de inspirar, orientar o olhar crítico e dar sentido às informações", afirma.

Na instituição, a inteligência artificial é tratada como aliada do processo de ensino-aprendizagem. Segundo ele, a ferramenta é integrada de forma ética para estimular o pensamento crítico e preparar os estudantes para usar recursos avançados. Ao mesmo tempo, o UDF busca desenvolver competências humanas, como criatividade, liderança, empatia e resolução colaborativa de problemas.

Três perguntas para André Leão, reitor do UDF:



Divulgação

A evasão é um dos grandes desafios do setor. O que funciona para manter o aluno até a formatura?

Encarando com bravura e ousadia pedagógica o desafio contemporâneo da retenção, o centro universitário coloca o estudante no centro absoluto de todas as decisões, investimentos e ações estratégicas. O aluno está rigorosamente no foco do planejamento, do fazer diário e do coração institucional. Isso se traduz no aprimoramento contínuo da experiência formativa, culminando no nosso atual modelo acadêmico Delta, que é focado na forte inserção profissional.

Quais profissões e cursos devem ganhar espaço nos próximos anos?

É importante ter o cuidado de não cair em modismos passageiros: as profissões verdadeiramente resilientes serão exercidas por pessoas capazes de aprender continuamente, conviver com a diversidade e dialogar produtivamente com a tecnologia.

Quais são os momentos memoráveis para o UDF?

Dois grandes marcos pontuam a caminhada. O primeiro foi a integração ao Grupo Cruzeiro do Sul Educacional, em 2008, aliança estratégica que agregou investimentos e novos recursos tecnológicos e metodológicos sem jamais perder a identidade própria, a essência humanística e o compromisso com a comunidade brasiliense. O segundo marco revelou-se na admirável capacidade coletiva de adaptação e resiliência demonstrada durante os severos desafios impostos pela pandemia de COVID-19. Nesse período, docentes, estudantes e corpo administrativo uniram esforços de forma exemplar para preservar a excelência do aprendizado por meio do Ensino Remoto Síncrono Emergencial, extraindo lições valiosas que transformaram permanentemente nossa visão sobre inovação pedagógica, empatia e união.

»Entrevista | **CLEISON MEDAS DUVAL** | PRESIDENTE DA EMATER-DF

Confira a entrevista na íntegra

Ao *CB. Agro*, o engenheiro-agrônomo destaca iniciativas para valorizar e comercializar produtos agrícolas do Distrito Federal

Do campo aos mercados

» JÚLIA COSTA*

As iniciativas desenvolvidas pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater-DF) para ampliar as oportunidades de comercialização de produtos locais foram o tema do CB.Agro, *parceria do* **Correio** *com a TV Brasília, ontem. Em entrevista aos jornalistas Sibele Negromonte e Roberto Fonseca, Cleison Medas Duval, presidente do órgão, comentou sobre as maneiras de aproximar a população dos produtores, citando o selo Do Agro a Você e o catálogo* Conexões e experiências*:* Turismo, histórias e produtos do campo que encantam.

O que é o projeto do selo Do Agro a Você?

Esse selo tem importância muito grande porque vamos identificar o produto do Distrito Federal e, ao mesmo tempo, valorizá-lo. Nós temos mais de 20 mil propriedades rurais, com quase 23 mil produtores produzindo alimentos. Estamos fechando um ciclo de apoio nessa identificação, valorizando e identificando esse produto. Aquele produtor que estiver cadastrado na Emater-DF, estiver produzindo e quiser participar deste projeto vai receber ao final um selo que vai identificar o produto dele. Participamos de um grupo de trabalho, criado com várias secretarias do DF e empresas públicas, que está trabalhando na comercialização dos produtos do DF nos supermercados. Toda uma discussão está sendo realizada semanalmente com supermercados, instituições do DF e produtores, estamos eliminando barreiras e facilitando para que ao final tenhamos de fato produtos do DF em um espaço reservado dentro dos supermercados de Brasília com produtos identificados como locais.

O selo engloba todos os produtos?

Engloba tudo, tanto produção primária quanto os produtos agroindustrializados. Aquele produtor que vende frutas, verduras e legumes nos supermercados pode ter seu selo identificando que é um produto do DF. Aquele produtor que trabalha com queijo, doce, geleias, panificados e biscoitos também pode se cadastrar e obter seu selo de identificação e colocá-lo na sua embalagem. Temos um número grande de produtores que já comercializam nos supermercados, mas aqueles que produzem em larga escala. Tem também a comercialização indireta: o produtor entrega na Ceasa e, de lá, o produto vai para o mercadinho, varejão e supermercado. É uma venda indireta do produto dele. Os pequenos produtores terão essa oportunidade aberta para entrar no supermercado, porque estamos falando de um espaço separado dentro do estabelecimento.

Como ter direito ao selo?

É necessário apenas ir ao escritório da Emater-DF e preencher um formulário. Se o produtor já está cadastrado, recebe visitas periódicas de técnicos da Emater-DF ou que trabalham com a agroindústria. Os produtores que quiserem participar do processo de obtenção do selo podem procurar qualquer um dos 15 escritórios da Emater no DF até 27 de novembro.

E a segunda edição do catálogo?

O chamamento está aberto até 30 de novembro porque houve procura muito grande. É um catálogo governamental, que está na página da Emater e da Secretaria de Turismo (Setur-DF). A novidade é que vai ser bilíngue, em português e inglês, para aproveitar o que Brasília tem. Temos muito turismo cívico e, agora, estamos passando a ter turismo rural, de rotas que institucionalizamos, como a do vinho e a do queijo.

Pedro Paulo Cardoso CB/DA Press



A adesão tem algum custo?

Não tem nenhum custo. É só procurar um escritório da Emater e fazer sua inscrição. Depois, há a curadoria. Vamos visitar a propriedade e ver se ela está preparada de fato, porque o interessante do catálogo é que ele promove o desenvolvimento e a geração de riqueza regionais. Se tenho uma propriedade que hoje recebe visitantes, mas naquela região há produtores que fabricam cachaça ou queijo que não recebe turismo, como posso promovê-la? Essa que recebe precisa ter feito uma parceria com outro produtor local para promover um desenvolvimento regional. Esse catálogo agrega os produtores, aqueles que recebem ou não visitantes, e, assim, fazemos do DF um grande polo de turismo.

Como essas iniciativas se complementam?

A Rota do Queijo teve um trabalho que começou com o concurso de queijos artesanais e, antes disso,o trabalho dos técnicos ensinando a produzir e regularizar sua queijaria. Agora, estamos na segunda edição do concurso e vamos entregar a premiação no dia 19, às 17h, no Rancho Canabrava. O objetivo principal é incentivar a produção, a criação de rotas e a regularização da produção. Isso vai criando riqueza em todas as cadeias e aumentando a geração de emprego e renda no DF como um todo.

*** Estagiária sob supervisão de Patrick Selvatti**

